

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Setembro de 1984 — Ano XXXIX — N.º 783 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

ESTÁ O PAÍS SENDO VENDIDO...

Por Júlio Vaz

Estas palavras não me pertencem. São do português de gema, Franco Nogueira.

Não obstante o isolamento político, de que os do «25 de Abril» de 1974 acusam o regime «Estado Novo», a verdade é que nessa altura éramos uma Nação independente no plano político e económico. E hoje?

Mendigamos dinheiro e não temos capacidade política para nos impormos.

Acontece, ainda, que estrangeiros não querem investir em Portugal devido à instabilidade política e devido às leis laborais existentes à sombra da Constituição.

Mas há estrangeiros que compram casas e propriedades em Portugal.

Só os ricos é que podem fazer tal negócio e a favor dos compradores estão os seguintes elementos:

— é tudo tão barato, devido ao valor do escudo, que, mesmo que o negócio não resulte, os prejuízos não abalam o comprador;

— os governos pós-25 de Abril, com excepção do de Sá Carneiro, curvam-se diante dos protestos das embaixadas, porque as temem e não procedem de idêntica maneira com os cidadãos portugueses.

Este facto deu ensejo a Franco Nogueira se pronunciar desta forma:

«Está o País sendo vendido aos bocados a estrangeiros — a árabes, a alemães, a holandeses, a americanos, a outros ainda. Não censuro os estrangeiros por nos explorarem, estão no seu papel; mas acho trágico que os portugueses se vendam, que se deixem colonizar, que deixem transformar o seu país numa colónia de exploração estrangeira. A verdade é que grandes explorações agrícolas, vastas zonas rurais, grandes hotéis, unidades fabris, serviços de natureza vária, foram já, e estão sendo, vendidos a estrangeiros. E então, perante esses, subservientemente, rastejamos e cumprimos as ordens que nos dão à chicote — para lucro deles e não nosso! Parecerá isto bem aos nossos responsáveis? Em suma, deixo aí alguns aspectos da crise que atravessamos. Mas esta é tão grave, e os problemas são tão complexos, que o quadro traçado, além de manifestamente insuficiente, tem de ser havido por tosco».

Os políticos vão dizendo que a nossa independência periga. Mas de concreto que fazem para a evitar?

Vejamos:

— o Governo ameaça o Povo com a perda da independência se não combatermos a crise, mas o mesmo governo goza, passeia, viaja como se nós não estivessemos em crise,

— O presidente Eanes ameaça que terá de intervir se o Governo não vencer a crise, mas louva e condecora os homens, sobretudo militares, que causaram a crise;

— o Partido Comunista fala da perda da independência, mas, em vez de pedir aos seus militantes que trabalhem, aconselha-os a que façam greves e lutem nas ruas;

— O Partido Socialista entende que a independência corre perigo, mas em vez de apoiar o Partido Social Democrata, na alteração das leis laborais, opõe-se-lhe;

— O Partido Social Democrata, sabendo que o País está em perigo, em vez de forçar o Partido Socialista a aceitar as alterações laborais, indispensáveis, vai protelando as decisões.

E, entretanto, «Está o País sendo vendido».

JÚLIO VAZ

A Condição Feminina na URSS

A escritora Maria Velho da Costa visitou a URSS nos anos de 1971 e 1976. Entrevistada, em Lisboa, sobre a situação da mulher soviética declarou: «Em 50 anos toda a evolução dos costumes no mundo ocidental mudou muito as relações homem-mulher, na União Soviética não é assim tanto». ::

Maria Velho da Costa não disse mas é fácil concluir que a condição feminina é menos evoluída na URSS que no mundo ocidental. A evolução lenta e difícil *como tudo* na URSS, onde os direitos da mulher e do homem não regem na vida prática; tem seus reflexos negativos como o aumento dos divórcios e a baixa natalidade.

Na URSS as mulheres são quem mais suportam no emprego e no lar a sobrecarga das dificuldades criadas pelo sistema soviético. Facto confirmado, aliás, por carta de uma soviética de Odessa, Sul da URSS, que assina: «Vossa Svetlana».

«Cada dia que passa na nossa vida — escreve Svetlana — exige de nós uma saúde de ferro. Levanto-me às cinco da manhã para conseguir leite. Ontem estive no mercado numa «bicha» seis horas inteiras: das 12 às 18 horas para fazer compras. Certo dia uma idosa mulher que estava atrás de

mim queixava-se de que já fazia «bichas» para três gerações: para si e para os irmãos, depois para os filhos e agora para os netos». A carta termina: «Sinto-me cansada, estupidada».

O «socialismo» russo complicou a vida das mulheres, facto que presenciei «in-loco». Na estação de Leningrado vi, surpreendido pela primeira vez na vida, em Maio de 1939, mulheres realizarem trabalhos pesados como é o assentamento de carris na via férrea. Pensei nesse momento que o socialismo em Portugal não consentiria que esse trabalho estivesse a cargo de mulheres. Mas até Agosto de 1965, mês em que saí da URSS, elas continuavam ocupadas em tarefas desse tipo; subiam a andaimes dando serventia a pedreiros da construção civil, na fábrica onde trabalhei, mulheres carregavam pesadas vigas de ferro...

Os governantes soviéticos pouca consideração têm pela condição feminina. A vida «feliz» das soviéticas é produto da propaganda divulgada no estrangeiro por «quadros» e por «simpatizantes» *interessados*...

A falta de consideração pela mulher na URSS é confirmada pelo escritor alemão Klaus Mehnert, que viveu longos períodos na URSS, e recorda o facto que afirma *ser histórico*: «A viúva de Lenine gostava, apoiada na autoridade do

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Dr. Adriano de Magalhães

Em visita oficial a convite da Câmara Municipal, deslocou-se a esta vila a fim de assistir às Festas da Cultura o ilustre melgacense Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Vice-Presidente da Deputação de Pontevedra — Espanha e Cônsul da República do Equador nas quatro províncias da Galiza.

É sempre com grande satisfação, que este nosso amigo, visita a terra que lhe serviu de berço.

O nosso abraço ao Dr. Adriano Marques de Magalhães.

Nova Doutora

Com elevada classificação, terminou o curso de medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Professor Abel Salazar da cidade do Porto a nossa conterrânea Sra. Dra. D. Maria Teresa de Castro Gonçalves Ribeiro Rodrigues, esposa do médico Sr. Dr. António José Rodrigues.

A Jovem médica é filha do Delegado de Saúde deste concelho Sr. Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, que com grande apuro e dedicação, dirige o Centro de Saúde da nossa terra.

Por tal motivo, felicitamos a nossa doutora, bem assim como seu pai, com desejos de prosperidades no exercício das suas funções.

Bodas de Prata Matrimoniais

Em ambiente festivo na sua residência desta vila, festejou

Manuel Domingues

Escritório: **ADVOGADO**

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

as Bodas de Prata matrimoniais o casal nosso conterrâneo e estimados assinantes, Sr. Raúl Ferreira Cardoso, comerciante e industrial e sua esposa Sra. D. Maria Fernanda Nabeiro Cardoso.

Na residência do casal aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

António Alves

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Alves, residente em Le Creusot - 71200 - França.

Os nossos cumprimentos.

César Augusto Lira Ribeiro

Como de costume, esteve mais uma vez entre nós onde fez tratamento na Estância Termal do Peso o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. César Augusto Lira Ribeiro, acompanhado de sua esposa, residente em Lisboa.

Este nosso amigo, na sua despedida ofereceu um almoço a diversos amigos.

Os nossos cumprimentos.

António Manuel Pinto

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto e filhos António Jorge e Alexandre Manuel, encontra-se entre nós vindo de França o nosso amigo Sr. António Manuel Pinto.

Os nossos cumprimentos.

António do Paço

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António do Paço, indus-

D. c. Oliveira Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

trial em MONTCHANIN — França, acompanhado de sua esposa Madame Wandá Rombel do Paço.

Os nossos cumprimentos.

Joaquim Lavandeira

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso estimado assinante Sr. Joaquim Lavandeira, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Narcisa Gonçalves Lavandeira e filhos, residentes em Le Creusot - 71200 - França.

Os nossos cumprimentos.

Domingos da Rocha

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila de visita a seus familiares o nosso velho conterrâneo e estimado assinante Sr. Domingos da Rocha, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

D. Maria Gonçalves

Após onze anos de ausência na Austrália, esteve entre nós de visita à sua família a nossa conterrânea Sra. D. Maria Gonçalves, esposa do Sr. José Gonçalves.

A visitante, deu-nos o prazer de assinar o nosso jornal e que já regressou àquele país, apresentamos os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

António Lourenço

Acompanhado de sua esposa D. Beatriz Aguiar Lourenço e filhos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Lourenço, agente da P.S.P. em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

António Esteves

Esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. António Esteves, acompanhado de sua esposa e filhos, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Carlos Alberto Afonso

De visita esteve entre nós em gozo de férias o nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T., acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, sogra Sra. D. Leonilde Fernandes e filhos Jorge Alexandrino Fernandes Afonso, Electrotécnico dos C.T.T. e Maria de Lurdes Fernandes Afonso, estudante, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Henrique Cerdeira

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Teresa Almeida Cerdeira, encontra-se na sua residência desta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Henrique Cerdeira, residente no Canadá.

Ao casal nosso amigo desejamos boas férias.

Os nossos cumprimentos.

José Cândido de Araújo Azevedo

Numa curta visita de uma semana, esteve entre nós o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. José Cândido de Araújo Azevedo, conceituado comerciante, em Vila Pouca de Aguiar.

Os nossos cumprimentos.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR
CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 300\$00

ESTRANGEIRO — 500\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

Dr. António Augusto Taboas

De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. António Augusto Taboas, médico do Hospital da Covilhã, acompanhado de seu sogro Sr. Justiniano Dias.

Os nossos cumprimentos.

FESTA DE SANTO ANDRÉ

Na freguesia de S. Paio, realizou-se a festa em honra de Santo André.

Constou de missa solene, sermão pelo Pe. Arnaldo Fernandes, de Merufe - Monção.

Abrilantaram os festejos o grupo coral e a cabine de som «Caldas Vilarinho» de Tangil - Monção, o Rancho Folclórico Infantil de Santo Tirso e o Conjunto típico «Rio Ave» de Vila do Conde.

Parabéns à Comissão e ao Sr. António Taboas, Presidente da mesma.

DE PRADO

Festa de S. Lourenço

Como nos anos anteriores, realizou-se a Festa do nosso Santo Padroeiro em 9 e 10 de Agosto. Este ano pertenceu aos briosos mordomos dos lugares dos Bouços e de Bouça Nova.

Está em projecto realizar-se uma importante festa e são organizadores, emigrantes e um professor, sendo os emigrantes de outras freguesias do concelho que por laços conjugais

vieram para Prado onde construíram as suas vivendas e as adornaram com pomares e jardins.

Doente

Esteve gravemente doente o dedicado assinante deste quinzenário, Manuel Francisco Esteves, residente na Rua dos Douradores n.º 208 - 1.º, da cidade de Lisboa, sua existência a acreditar no operador Doutor Monteiro Batista, se não fosse submetido a melindrosa operação, já hoje não pertencia ao mundo dos vivos.

Tão dedicado assinante é natural de Alvaredo e desde muito novo foi para Lisboa e sempre se dedicou à vida comercial tendo sempre arreigado no coração a sua terra Natal; Sua esposa foi componente da família Bessa, seu pai foi do lugar da Igreja, da freguesia de Chaviães. Este correspondente na qualidade de velho amigo deseja as rápidas melhoras assim como deseja a «Voz de Melgaço».

DE FRANÇA

Vieram e encontraram-se na sua vivenda «Casa dos Leões da Serra» Américo Enes, sua esposa D. Anésia Domingues e filhos. Acompanha-os o seu irmão Adriano Enes, que se encontra a cargo daquele assinante.

Além destes vieram mais dezenas de assinantes e suas famílias, que em Prado, sala de Visitas do concelho de Melgaço, construíram as suas lindas «Vivendas» e as cercaram de Jardins e Pomares.

DE LISBOA

Veio de visita a seus pais onde permaneceu alguns dias José Lourenço Gomes de Sousa.

DO RIO MOURO

Vieram juntar-se aos seus familiares os restantes componentes da família: D. Puresa Camanho de Carvalho, D. Flaviana Soares Moreira, seu marido José Simplício Moreira que tem a sua linda Vivenda na Serra, e mais componentes da família de Prado, entre eles Dr. António Domingues e esposa que vieram do Porto.

M. S.

A CONFUSÃO

A confusão e a desordem são o estado resultante da crise política e económica, do desemprego e das dificuldades que se verificam desde há anos no nosso País. Situação, propícia a toda a espécie de marginais, roubos, de crimes, de assaltos e outros delitos que são uma constante. Assim deve ser encarado o roubo, praticado no passado 7 de Fevereiro, do banco nacionalizado Fonsecas e Burnay, superior a 108 mil contos. Esse roubo foi atribuído a «marginais ligados a organizações da extrema-direita como a autodenominada Frente Nacional de Libertação»... escreve Luís de Barros. (In-O Diário, 11.2.84).

A sagacidade ideológica de Luís de Barros foi desmentida publicamente pelos próprios marginais, autores confessos de roubo, o maior de sempre em dinheiro praticado em Portugal, que tudo parece indicar estavam bem informados...

Em comunicado enviado à Rádio Comercial as «Forças Populares 25 de Abril» afirmam que o dinheiro roubado no assalto totalizou 108.200 contos, que reivindicam por «questões operacionais» e que foi uma acção de «expropriação de fundos»...

No seu comentário a esse roubo intitulado «Perspectiva». Que perspectiva terá vis-

to Luís de Barros?

É possível que tenha ligado essa perspectiva à «expropriação» de fundos realizada pelos bolcheviques russos a começos do século e que conduziu posteriormente à revolução «socialista» de Outubro de 1917.

Esse tipo de revolucionários realizava assaltos a bancos, cometia actos terroristas e outros delitos em nome da «libertação do povo»? Essa actividade criava a *confusão* que segundo eles, facilitava e acelerava o caminho para a «libertação» social. O próprio Lenine reconheceu que os bolcheviques roubavam e, segundo expressão sua, «o roubado ajuda o cofre do partido». Eram recursos para a revolução...

É pouco provável que os «marginais ligados a organizações de extrema-direita» — segundo Luís de Barros — projectem fazer uma revolução.

O roubo foi — segundo a imprensa — obra da esquerda e não da direita!

Que poderá dizer Luís de Barros aos seus leitores depois da publicação do comunicado das «Forças Populares de 25 de Abril», reconhecendo a autoria do roubo?

A confusão a que recorrem os pretensos «libertadores do povo», elementos abrilinos que cometeram o roubo, não pensam em melhorar a vida do nosso povo; se nisso pensassem ajudariam a solucionar os graves problemas com que o País se debate. E os roubos não ajudam; só dificultam!

É elucidativa a situação em que se encontra o povo amigo de Angola! Nunca passou tanta fome e foi tão oprimido como depois da «libertação» e da chamada «independência»...

Ao nosso povo estaria reservado o mesmo sofrimento caso os mentores dos assaltantes do Banco nacionalizado Fonsecas e Burnay levassem a sua avante em Portugal.

Francisco Ferreira

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

NÃO TOME BANHO
DEPOIS DE COMER
OU DE TOMAR BEBIDAS
GELADAS

OS PORTUGUESES NA AUSTRÁLIA

Nota da Redacção. No ano de 1983 realizou-se na cidade do Porto o 1.º Encontro «Portugueses no Mundo — Uma cultura a preservar».

O nosso conterrâneo, Dr. Carlos Pereira de Lemos, professor universitário na Austrália, apresentou o trabalho «Os Portugueses na Austrália» (Desde as descobertas ao presente).

Tivemos o prazer de conhecer o ilustre Melgacense, apresentado pelo comum amigo João Hilário Gonçalves, em curta visita feita à terra onde nasceu e a sua querida Mãe que vivia, e julgo que ainda vive, na Gave.

O Dr. Carlos Pereira de Lemos, antes de ir estudar, trabalhou na casa comercial do Sr. Hilário Gonçalves, e, quando vem a Melgaço, não se esquece de ir visitar o seu antigo «Patrão».

Registamos o facto como lição para todos nós.

Conseguimos obter o texto da comunicação que fez e iniciamos a sua publicação no nosso jornal.

Júlio Vaz

OS PORTUGUESES NA AUSTRÁLIA

(Desde as Descobertas ao Presente)

Manter a cultura portuguesa na Austrália não é tarefa fácil. A distância da Mãe-Pátria e a vastidão do Continente Australiano são os factores principais que dificultam qualquer tentativa de dar continuidade aos vários aspectos da cultura portuguesa. E os portugueses que vivem na Austrália estão muito dispersos. À parte das grandes cidades como sejam Sydney, Melbourne e Perth, onde há maior concentração de portugueses, há depois núcleos menores espalhados por todo o país. E mesmo nas grandes cidades os portugueses, com raras excepções, não vivem agrupados, como acontece com outros emigrantes. Em Melbourne, por exemplo, há famílias que estão separadas por mais de 50 kms. E encontram-se portugueses em quase todos os bairros. E isto levanta sérios problemas.

Ao nível nacional torna-se difícil organizar programas de contacto que contribuam para uma maior coesão cultural entre os portugueses, e ao nível local também existem dificuldades.

Em Portugal os grandes agentes catalizadores da cultura portuguesa são os cafés e a taberna, o futebol, a igreja, o teatro e a conversa de esquina. Ora na Austrália estes elementos, ou não existem na Comunidade Portuguesa ou estão ainda numa fase embrionária. Pode dizer-se que na Austrália em geral não existem os tradicionais pontos de reunião a que o português está habituado. Para começar não existe a chamada vida de café. Os lugares mais comuns onde o australiano se reúne é o «PUB». Aqui bebe-se cerveja em grandes quantidades, ao longo de balcões compridos, em pé, e certamente que não são lugares para conversas prolongadas. E o Emigrante português não se sente confortável neste ambiente, especialmente nos primeiros anos de

residência. A maior parte do contacto social entre os Australianos opera-se em clubes, alguns altamente exclusivos, e o emigrante português só depois de bem estabelecido é que poderá penetrar estas Instituições. De qualquer forma elas nunca poderão servir de veículo à cultura portuguesa. Daqui resulta que o Emigrante depende de organizações criadas por si próprio e do apoio oficial.

Na Austrália existem cerca de 30 Associações e pode dizer-se que é através destas que se mantém as ligações com as origens portuguesas. São elas que organizavam bailes, desafios de futebol, exhibições folclóricas, sessões de cinema, eleição de misses, e acima de tudo facilitam pontos de reunião nas suas sedes.

Deve no entanto compreender-se que as Associações na Austrália, com raras excepções, lutam com grandes dificuldades, e não têm a envergadura de algumas das suas congéneres, como é o caso das mais importantes do Brasil, E.U.A., da França ou da África do Sul. Muitas não tem sede própria

e outras não conseguem corpos directivos apropriados. E todas lutam com dificuldades financeiras. Isto compreende-se, porque a comunidade portuguesa na Austrália é recente, e há ainda poucos elementos que se destaquem; e faltam ainda os milionários que generosamente contribuam para as Associações, como é o caso do Brasil.

À parte das Associações existem também escolas portuguesas que tem papel importante. Estas são geralmente independentes, organizadas pelos pais, e algumas funcionam ligadas às Associações ou ainda através dos capelães, como seja em Sydney e Perth. Mas as escolas também lutam com dificuldades. Um dos problemas principais é a falta de professores qualificados. Os que existem são emigrantes que foram para a Austrália com outros objectivos e só por coincidência é que se poderão encontrar professores ou professoras nas áreas onde são necessários. Mas o ensino não está coordenado ao nível nacional, e isto dificulta planos de acção.

Como elementos transmissores da cultura portuguesa existem ainda vários programas de rádio e dois jornais. Dois programas de rádio em língua portuguesa são totalmente financiados pelo gover-

PENSÃO — RESIDENCIAL «PEMBA»

Largo da Calçada — Telefone 42555
Com sala própria para Casamentos,
Baptizados e Copos d'Água
Excelente Cozinha e Vinhos da Região
4960 MELGAÇO

Construções RITES (RITES & RITES, LDA.) VIANA DO CASTELO

CONSTROEM, VENDEM E ALUGAM, DIRECTAMENTE, SEM INTERMEDIÁRIOS:

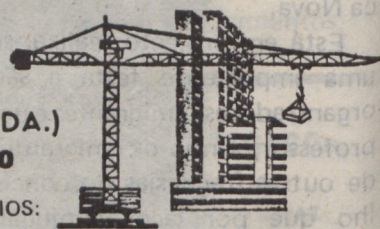
- MORADIAS — VIVENDAS — ANDARES — APARTAMENTOS — ARMAZÉNS — LOJAS PARA COMÉRCIO OU INDÚSTRIA — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS OU LABORATÓRIOS, de várias dimensões e diversos preços, em zonas de grande desenvolvimento e expansão da cidade de Viana do Castelo.
- CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA EMIGRANTES, na aquisição de habitações ou estabelecimentos para comércio ou indústria.
- TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA, para empréstimos Poupança-Crédito, com a maior rapidez, eficiência e honestidade.
- APOIO E ASSISTÊNCIA PERMANENTE A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES.

Se está decidido a investir em Viana do Castelo, zona privilegiada da Costa Verde, cada vez mais preferida, mormente pelos Senhores Emigrantes (onde o investimento é mais seguro e mais rentável), não o faça sem consultar a nossa firma. Temos sempre uma solução para cada caso, a contento de ambas as partes.

Consulte-nos, sem compromisso. Somos a já bem conhecida firma, com a maior carteira de clientes Emigrantes, em Viana do Castelo.

N.Bv.: Estamos a comemorar o nosso 10º ANIVERSÁRIO ... Visite-nos e ... faça referência a este anúncio

Este é o SÍMBOLO
BEM CONHECIDO
da Firma



no Australiano, um em Sydney outro em Melbourne, e há depois vários outros programas, subsidiados pelo governo e pelas comunidades.

Tentei dar um breve resumo dos aspectos práticos que confrontam o emigrante na Austrália sob ponto de vista cultural. No entanto a coesão cultural dum povo não depende somente de aspectos práticos. Na verdade são elementos abstractos, por vezes difíceis de definir, que dão unidade e bases comuns de identificação. Ora no caso da Austrália surgiu recentemente uma nova dimensão cultural, que passará a ter grande importância para o português radicado naquele país. Trata-se da descoberta da Austrália pelos portugueses.

★ ★ ★

Durante 200 anos afirmou-se que foram os Holandeses ou os Ingleses que descobriram a Austrália, especialmente o capitão James Cook. Mas devido ao trabalho recente do Sr. Comendador Kenneth Gordon McIntyre, que em 1977 publicou o livro intitulado «A DESCOBERTA SECRETA DA AUSTRÁLIA», começa agora a aceitar-se que foram os portugueses que descobriram a Austrália. E embora este facto nada afecte o trabalho quotidiano do emigrante, o que é certo é que lhe dará um certo orgulho e até um certo ascendente, o saber que os feitos dos seus antepassados são agora reconhecidos no país onde trabalha. E isto é mais um factor que ajuda a manter coesão e identidade nacional.

Proponho, pois, naquilo que se relaciona com Portugal abordar agora a tese da descoberta da Austrália baseado nos estudos do Sr. McIntyre, pois embora o assunto seja do conhecimento dos homens da história, não é do conhecimento geral.

O Continente Australiano é quase do tamanho do Brasil e com excepção da Antártica, foi o último Continente a ser descoberto pelos europeus. Geograficamente faz parte da Ásia do Sudeste, uma área que foi activamente explorada pelos portugueses no século 16

e mesmo que não tivesse sido directamente descoberto pelos portugueses, o facto de terem sido eles que abriram o caminho para o oceano Indico, isto levaria eventualmente à sua descoberta.

Acontece porém que o Tratado de Tordesilhas estabelecido em 1494, entre Portugal e Castela, e que dividiu o mundo entre estas duas nações, impôs restrições às actividades de Portugal. No caso da Austrália, o meridiano imposto pelo Tratado (Long. 129º E) atravessa o Estado actual da Austrália Oeste, significando na altura que a faixa costeira oeste da Austrália seria portuguesa (a que Portugal chamou mais tarde Índia Meridional) e todo o resto do continente pertencia à Espanha. Isto antes da descoberta.

Estas consequências do Tratado de Tordesilhas viriam a ter implicações políticas muito interessantes 300 anos mais tarde. Quando a Inglaterra colonizou a costa leste da Austrália em 1788, deu instruções para que fosse proclamada soberania somente sobre a parte leste, ou seja a parte espanhola, não interferindo com o Estado actual da Austrália Oeste. Somente depois das guerras napoleónicas é que a Inglaterra anexou todo o continente, mas é interessante observar que o Estado actual da Austrália Oeste é uma relíquia do Tratado de Tordesilhas.

Mas é lógico admitir que os

portugueses teriam tido contacto com a Austrália. Na primeira metade do século 16 Portugal anexou Timor e esta ilha fica somente a 500 kms. da Austrália. Além disso a Austrália era conhecida pelos habitantes de Timor e Macassar, e existem provas de que os portugueses teriam lá ido, como sejam:

a) — Um canhão português que foi encontrado na ilha de Carronade, perto da costa australiana, sendo o ponto mais próximo entre Timor e a Austrália;

b) — Um mapa encontrado nos Arquivos Nacionais do Brasil, pelo Dr. Mota Alves, mostrando a rota de uma viagem de Timor à costa oeste da Austrália;

c) — Uma efígie europeia esculpida numa rocha situada na rota do mapa encontrado pelo Dr. Mota Alves;

d) — Um livro publicado em Malaca em 1601 por Manuel Godinho de Erédia, o qual se refere, embora um tanto confusamente a viagens à costa oeste da Austrália.

E existem também nomes portugueses numa ilha perto de Geraldton, Austrália oeste, que se chamam Abrolhos, e estas ilhas figuram num mapa português com data de 1553. Mas é curioso notar que estas

ilhas aparecem na história como tendo sido descobertas pelos holandeses e o nome é também atribuído a eles. Ora os holandeses apareceram pela primeira vez no oceano Índico 50 anos depois da existência do mapa e é sabido que usaram mapas portugueses nas suas navegações. Lilitaram-se pois a copiar os mesmos. As ilhas ainda hoje se chamam Abrolhos.

Contudo, os portugueses raramente visitaram a parte leste da Austrália, pois como já foi referido, de acordo com o tratado de Tordesilhas esta zona pertencia à Espanha. Mas durante o período em que existiu o conflito com a Espanha, especialmente quando o flotilha sob o comando de Fernão de Magalhães, ameaçava a posição portuguesa, o capitão Cristovão de Mendonça foi enviado ao seu encontro precisamente na direcção leste, com o objectivo de obstruir os seus intentos. Não existem grandes detalhes dessa viagem excepto que ele partiu de Malaca em 1522. Mas logo a seguir, ou seja em 1536, aparece um mapa português em Dieppe no qual se reconhece claramente o contorno da costa leste da Austrália. Como não há conhecimento de qualquer outro navegador português ter andado por estas paragens, é de assumir que este mapa é da autoria de Mendonça.

Continua no próximo número

VENDE-SE

Casa de morada, frente à Igreja de Chaviães — Melgaço.
INFORMA — Tel. 682154
— Porto, ou 42336 — Melgaço.

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42778 — Melgaço

VENDE-SE

QUINTA DE GALVÃO (parte de baixo da estrada nacional)

MONTE DE SENHORA DA GRAÇA (próximo do Bairro e Campo de futebol)

INFORMA: Cap. Pereira de Castro, tel. 22125 (Valença); Alberto Gonçalves (Cachimbo), tel. 42595 (Melgaço)

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG

TELEFUNKEN

com assistência técnica

VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto
Telefone, 42650 — 4690 MELGAÇO

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (027)

DE — *Júlia Augusta Lopes*

* *Esmerado serviço de cozinha*
* *Ótimos vinhos e bons pratos.*

Telef. 2340 — 4980 MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — *Carlos Alberto Codesso*
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

Em VALENÇA

Direcção ————— > de VIANA DO CASTELO

Grande Centro Comercial

IBÉRIA

Com lojas comerciais, apartamentos, escritórios
bingo, hotel, pub, restaurante com viveiros e
court de ténis

VENDEM-SE

Apartamentos com garagens

Lojas comerciais

Escritórios

Contactar o encarregado de vendas na **Própria Obra**

Grande oportunidade para **EMIGRANTES**
para compras em **Poupança**

Encarregamo-nos da documentação necessária

A escritura é feita no acto

Avenida Miguel Dantas

TRÓIAS-VALENÇA

PROPRIEDADE AGRÍCOLA

VENDE-SE A 5 Km DE ARCOS DE VALDEVEZ:

QUINTA DA DEVEZA, COM CASA DE SENHORIO E DE CASEIRO, COM LAGAR. TODA COBERTA A VINHA. POMAR DE FRUTA, COM BOUÇA DE PINHEIROS BEM EXPOSTA E JUNTO À ESTRADA.

FALAR COM ADOLFO SAMPAIO
ARCOS DE VALDEVEZ

CINEMA, TEATRO, MÚSICA, ARTESANATO E MUITO MAIS, PODERÁ ENCONTRAR NA FEIRA POPULAR DE LISBOA A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO».

ESTE JORNAL APOIA A INICIATIVA.

** AUTO MELGAÇO **

de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO



TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO
MELGAÇO

VENDE-SE

Quinta com vivenda. Fruta, vinha e terreno de cultivo nas proximidades do Peso.

TRATA: Pensão Boavista —
Peso — Melgaço. Telef. 42464.

VENDE-SE

Antiga casa do correio e rocios, em Penso. É composta por três pisos; bom local comercial. Construção em pedra.

TRATA: Manuel C. da Rocha — Telef. 42817.

REALIZEI O MEU SONHO

A Ilha da Madeira fui
Em 21 do mês passado
E de tudo quanto vi
Fiquei maravilhado

Lindos jardins e lindas casas
Na cidade do Funchal
E pela pronuncia da fala
Ali também é Portugal

A Sé Catedral magestosa
E onde ali fui rezar
Ao Jesus Cristo pedi
Para o ano lá voltar

Madeira linda Madeira
Cheia de encanto e nobreza
Pelo trato das tuas gentes
És terra bem Portuguesa

Grandes estátuas se levantam
Aos seus descobridores
Que pela sua coragem
Merecem os nossos louvores

Banhada pelo atlântico
Em toda a volta da ilha
Meus olhos não se cansaram
De ver tanta maravilha

Voando em hidroavião
Pela sua vez primeira
Gago Coutinho e Sacaduta Cabral
Também foram à ilha da Madeira

(22-7-1921)

DESPEDIDA

Adeus ilha da Madeira
Amanhã te vou deixar
Levo-te no coração
E saudades de voltar

(26-7-84)

Chaviães, 6-8-84

António Luís da A. Reinaldes

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO) TEL: 42595 - MELGAÇO.

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

Um pouco de história de N.ª S.ª da Peneda

A origem deste lindo Santuário permanece cheia de mistério para os homens da história um dia lograrem decifrar. Envolvida em numerosas lendas, muito bem arquitectadas pela imaginação rica do nosso povo, não é possível dizer, com toda a certeza, como apareceu a primeira imagem de Nossa Senhora da Peneda que deu ou recebeu o nome, não sómente deste Santuário, como também a Serra, na qual está inserido aquele local de extraordinária devoção.

Segundo várias lendas, esta imagem tão venerada, já existia em pleno século XII, onde os Frades do Mosteiro do Buro e da Abadia, vinham em frequentes peregrinações recolher-se e passar algum tempo para se santificarem, neste lugar ermo de recolhimento e oração. Não podemos com rigor fazer a crítica histórica a estas referidas lendas, pois não possuímos documentação autêntica que isso nos permita.

Nos vários lombos do antigo concelho de Castro Laboreiro, que foi pertença do Condado de D. Pedro de Barcelos, o mais antigo de Portugal, de onde teve origem o Ducado da Casa de Bragança, levados a efeito por ordem expressa dos vários Reis do nosso país, inclusivé o realizado em 12 de Janeiro de 1565, não aparece uma única referência à existência de qualquer Ermita, local ou santuário, nos quais fosse venerada a imagem de Nossa Senhora com a invocação da Peneda. Naqueles lombos dos limites da Comenda de Santa Maria de Castro Laboreiro, da Casa de Bragança, vêm citadas as Igrejas de Castro Laboreiro, de Lamas de Mouro e Capela do Divino Salvador da Gavieira, onde vinha celebrar a Missa o coadjutor da paróquia de Soajo. Não é fácil explicar-se qual o motivo por

que partindo os limites da Comenda de Santa Maria de Castro Laboreiro desde as Alminhas do Lagarto até à Junção das Águas do Rio da Gavieira com o Laboreiro servindo de limite entre os concelhos de Soajo e Castro Laboreiro a linha de água do actual Rio da Peneda, identificado por Rio do Ermitão, e da Gavieira, não se faça uma única referência a Nossa Senhora da Peneda, aos lugares da Peneda, Beleiral ou Várzea e por outro lado apareçam os homens bons da Gavieira, Rouças e Tibo a fazerem declarações acerca dos limites citados. Estas circunstâncias dizem-nos claramente que em 12 de Janeiro de 1565, os lugares da Peneda, e Beleiral estavam apenas no pensamento de Deus.

Deram-lhes certamente origem os numerosos artistas-pedreiros, que a partir do século XVII trabalharam na construção do antigo e do actual Santuário de N.ª S.ª da Peneda.

Como apareceu a linda imagem de N.ª S.ª da Peneda e a Sua grande devoção que deram origem ao actual centro de tamanho Culto Mariano?

Não tenho a pretensão de encontrar a chave que abra a porta a este segredo tão misterioso. Na minha despretensois opinião, podem ter sido varias as origens do aparecimento da primitiva imagem de N.ª S.ª que certamente tomou o no-

me do local onde se encontrou e foi venerada. Conforme a tradição, que ainda perdura entre o povo, um lugar tão ermo e isolado, somente podia ser frequentado por caçadores de lobos, javalis, corços, raposas e cabritos monteses ou por pastores de rebanhos de cabras. Num momento de aflição ou desespero algum dos frequentadores daqueles ermos locais recorresse ao auxílio de Nossa Senhora e Esta o tenha libertado ou até de promessa, colocou num determinado sítio da serra uma imagem da Santíssima Virgem sob a invocação de N.ª S.ª da Peneda.

Com o espalhar pelas cercanias dos favores recebidos de Deus, através da protecção de N.ª S.ª, venerada naquele local, surgiram numerosas peregrinações e com as esmolas oferecidas erigiu-se num lugar mais conveniente a primitiva Capela de N.ª S.ª da Peneda. Como exemplo deste facto temos a Capela de N.ª S.ª de Numão, erecta em 1663, em Castro Laboreiro, à distância de uns quatrocentos a quinhentos metros, de onde havia sido venerada, durante 500 anos, numa gruta aberta na própria pedra, a imagem de N.ª S.ª de Numão. O extraordinário culto de N.ª S.ª da Peneda transformou-se também, através dos tempos, num grande centro de convivência social entre o povo da maior parte do país, bem como um

maravilhoso polo de cultura não só religiosa, mas também profana, com a manifestação dos seus cantares, danças e trajes regionais, nos dias 4, 5 e 6 do mês de Setembro de cada ano.

Desta troca de experiências etnográficas, folclóricas e culturais o povo do Alto Minho aproxima-se cada vez mais um do outro e prepara-se assim para um mundo melhor, mais cristão, onde os homens sejam de facto irmãos.

Padre Anibal Rodrigues

Em «Boletim Informativo»

Unção dos Doentes

O novo Código de Direito Canónico dedica ao sacramento da Unção dos doentes dez cânones: desde o cân. 998 ao cân. 1007. Eis alguns que julgamos de maior relevo no aspecto prático:

“Procurem os pastores de almas e os parentes dos doentes que estes sejam confortados em tempo oportuno com este sacramento” (cân. 1001).

“A unção dos doentes pode administrar-se ao fiel que, tendo atingido o uso da razão, por motivo de doença ou velhice, começa a encontrar-se em perigo de vida. Pode reiterar-se este sacramento, se o doente, depois de convallescido, recair em doença grave ou se, durante a mesma enfermidade, ‘aumentar o perigo’” (cân. 1004).

“Administre-se o sacramento aos doentes que, quando estavam no uso da razão, ao menos implicitamente o teriam pedido” (cân. 1006).

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. Gregório - Lisboa

7.45	S. GREGÓRIO P
8.00	MELGAÇO
8.30	MONÇÃO
9.15	ARCOS DE VALDEVEZ
9.25	PONTE DA BARCA
10.00	VILA VERDE
10.30	BRAGA
12.00	PORTO C
12.30	PORTO P
14.15	COIMBRA
15.30	LEIRIA
17.30	LISBOA C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Lisboa - S. Gregório

10.30	LISBOA P
12.30	LEIRIA
14.30	COIMBRA
16.15	PORTO
17.30	BRAGA
17.45	VILA VERDE
18.15	PONTE DA BARCA
18.30	ARCOS DE VALDEVEZ
19.15	MONÇÃO
19.45	MELGAÇO
20.00	S. GREGÓRIO C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

— VENDE-SE —

Apartamentos com garagens, Lojas Comerciais e Escritórios. Para mais informações contactar o encarregado de vendas na própria obra ou ainda em São Gregório o Sr. **ARMANDO ESTEVES** ou o Sr. **MANUEL DOMINGUES**. Grande oportunidade para Emigrantes, para compras em poupança. Nós encarregamo-nos dos papéis necessários. A Escritura é feita no acto. *Avenida Miguel Dantas* Valença

falecido, de dar conselhos em assuntos políticos. Numa dessas ocasiões Staline ter-lhe-á dito: «Se abrires a boca alguma vez mais escolherei outra para ser viúva de Lenine». Incrível! Absolutamente possível na URSS. . .

As mulheres soviéticas, com todos os direitos no papel!, — não desempenham qualquer tarefa importante na vida política da URSS! Uma só pertenceu ao organismo máximo do PC e do Governo. Foi Eca-terina Furtseva, pertencia ao clã de Krúschov e até sabia qual a melhor marca de sabonete para o então líder da URSS. . .

Entre os actuais doze chefes máximos da privilegiada «nomenklatura» não figura nenhuma mulher soviética, o que a RTP mostrou nos últimos dias em relação com a morte de Andréópov e as eleições soviéticas do domingo passado.

Uma vizinha comentou esse facto e disse-me: «Está visto que as mulheres na URSS não são promovidas politicamente».

Facto verdadeiro. Desde Staline nada mudou nesse aspecto. A filha de Staline nas suas cartas sobre a morte do pai, escreve: Jacques Duclos, dirigente do PCP Francês, visitou Moscovo com sua mulher no Verão de 1951, e foi convidado por Staline à sua «datcha» de Kuntsevo. E recomendou-lhe. «Não leve a mulher. O nosso almoço, disse Staline, será um almoço entre homens».

Os chefes soviéticos continuam subalternizando as suas próprias mulheres. Um dos seus apaniguados da nossa praça política segue à risca, ortodoxamente, essa lenta evolução nas relações homem-mulher, como declarou a escritora progressista Maria Velho da Costa.

F. Ferreira

Parque Peneda-Gerês

- Já tem um Museu
- Para quando o de Castro Laboreiro?

Passou, este ano, o 13.º aniversário da criação do Parque Nacional Peneda-Gerês.

Lemos em imprensa de fora do nosso Distrito que essa data, — o 13.º aniversário — fora celebrado com a inauguração de um Museu. É, precisamente, no nosso Distrito de Viana do Castelo: na freguesia da Ermida em Ponte da Barca.

Criado oficialmente em 8 de Maio de 1971, foi fundado por Lagrifa Mendes, afastado da sua direcção após o 25 de Abril de 1974.

O Parque integra 114 aldeias e uma população de cerca de 14 mil pessoas e engloba as serras da Peneda, Soajo, Amarela e do Gerês.

O Parque é considerado «a mais importante reserva natural e, de acordo com a opinião dos técnicos, possui «riqueza arqueológica, arquitectónica e natural invulgares».

O Parque abarca os concelhos de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre. Tem duzentos funcionários, sendo três quartos, assalariados.

O eng. Lagrifa Mendes, que bem conhecemos e admirávamos, pretendia completar esse Parque natural com construções bem ambientadas.

Nesse sentido — e era o seu primeiro projecto — pretendeu construir em S. Bento do Cando, cuja romaria de 1 a 11 de Julho o apaixonara, a casa da Mesa e outras de harmonia com a região, o local e a religiosidade ambiental.

O 25 de Abril não o permitiu e foi pena.

Surgiu agora o Museu de Aldeia, na Ermida, em Ponte da Barca, que já guarda uma estátua menir, ali encontrada, e utensílios locais.

Com Soajo é Castro Laboreiro uma povoação histórica, por excelência desse Parque na zona do nosso Distrito.

A paisagem habitacional castreja desapareceu, infelizmente.

Mas por ocasião da «Mimosas em Flor» apareceu o dia de

Castro Laboreiro e nele duas realidades locais: a gastronomia com o seu famoso presunto e o concurso de cães de raça, tão afamada em Portugal. Isto não basta.

Sabemos que o padre Aníbal pensa construir a Casa-Museu local e, para iniciar os trabalhos, soubemos que o dr. Manuel Rosado Coutinho, activo governador de Viana do Castelo no mandato da Aliança Democrática, lhe conseguiu três mil contos.

Também nos disseram que o projecto do edifício já está feito.

Impõe-se realizar o mais rapidamente possível essa obra, que seja uma reconstituição externa da velha casa castreja, e no interior guarde tudo o que, através dos séculos, foi a região de Castro Laboreiro.

Não há tempo a perder, já que a Casa Museu será a única realidade a perpetuar a história, a etnografia, a vida da gente castreja.

Paz e Guerra

Cai a noite. A atmosfera é amena
Ao longe na velha igreja muito branca
da minha aldeia
Ouve-se o toque das Ave Marias
E a Lua sem descanso
Desponta radiosa e bela

Na Via Láctea miríades de estrelas
Iluminam a estrada do Céu
E pela noite fora
Tudo é sossego nesta linda aldeia
Cheia de Paz, Alegria e Amor

Mas por esse Mundo além
Onde a guerra tantas vidas ceifa,
Nos altos montes e cálidos desertos
Tantas mães e esposas
Procuram nos escombros da luta
Seus entes queridos
Perecidos na guerra

Na negrura da noite
Famintas e nuas
Por terem ficado sem o amparo dos Pais
Inocentes crianças com tristeza choram

Rouças, Agosto 1984

M. J. Gonçalves (Meixeiro)

«CINEMA»

Após vencidos obstáculos que tem vindo a surgir, de todos os locais onde menos eram de esperar, posso anunciar que será exibido o filme «007 Operação Tentáculo», já no próximos dias 5, 8 e 9 de Setembro de 1984.

Produção de Albert R. Broccoli, para maiores de 12 anos, esteve em exibição 14 semanas na estreia em Lisboa.

A casa de espectáculos Miguel Pereira, em continuação de Manuel Luis Pires, o pioneiro do cinema, e Hilário Alves Gonçalves, a quem tanto devemos, vai continuar a projectar cinema de alto nível. Para tal espera a compreensão do público, onde:

Quartas à noite, Sábados à noite e Domingos com matiné e soiré, espera deliciar os prezados espectadores mais exigentes.

Miguel Pereira

RUI FLORES Médico

CONSULTAS DE TERÇA A SEXTA DAS 9H. ÀS 12H. E DAS 17H. ÀS 20H. CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA EM FRENTE AO CINEMA DE MELGAÇO.

VENDE-SE

TAPADA DE PEREIRO, COM MATO E MUITAS ÁRVORES E CAMPO DE FENO ANEXO E ÁGUA DE NASCENTE, JUNTO À ESTRADA QUE SAI DO CONVENTO DE FIÃES — CONTACTAR O SENHOR MARQUES NO CAFÉ BAR STOP — TEL. 42399 — MELGAÇO.

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

MORADIA COM QUINTAL A 800 METROS DA VILA. PREÇO MÓDICO TRATA: MIGUEL PEREIRA 42212 — MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
Rádio - Instalações Eléctricas
Televisão - Amplificações
Sovoras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —